

Dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFES no segundo semestre de 2013

Título: "O AGROTURISMO E AS TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES"

Aluno: Beatriz Mauro Zandonadi

Orientadora: Ana Lucy de Oliveira Freire

Data de defesa: 08/07/13

Resumo: O rural, o espaço até então destinado apenas às atividades agrícolas tradicionais, passa a incorporar novas atividades, entre elas o Agroturismo. A entrada dessa modalidade de turismo no rural está inserida em um movimento maior ligado à expansão do modo de produção capitalista, especialmente no contexto da globalização. Analisamos a realidade presente, hoje, no rural discutindo o que os autores chamam de novo rural, ou novas ruralidades, para contextualizar a entrada do turismo nesse espaço. Buscou-se compreender como o Agroturismo está gerando transformações no rural, na relação de seus moradores com esse espaço e seus reflexos, no município de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo. Por fim, concluí-se que as transformações mais relevantes em decorrência da incorporação do Agroturismo nesse espaço, no âmbito econômico estão relacionadas ao aumento da renda das famílias que aderiram à atividade, a geração de empregos, principalmente de forma indireta. No que diz respeito à infraestrutura, maior cuidado com o paisagismo no entorno das propriedades, práticas ambientais mais adequadas e o saneamento básico apropriado foram as principais transformações. No aspecto cultural, mudanças na forma de ver o próprio local de moradia,



com maior valorização do rural e do homem do campo foram sentidas. Está havendo transformação na relação com a terra, que agora começa a assumir papel secundário. Os produtores envolvidos com o Agroturismo passaram a resgatar antigos objetos, hábitos culturais, fotos, e demais artigos ligados às tradições deixadas pelos antepassados italianos. Além disso, sentiram alterações em suas rotinas, com a perda do convívio social na comunidade local. O Agroturismo está atrelado com setores como: educação, comércio, serviço e obras no município, tendo um importante papel no espaço de Venda Nova do Imigrante.

Palavras chave: Agroturismo. Rural. Venda Nova do Imigrante.



Título: "ALTERAÇÕES HIDROGEOMORFOLÓGICAS NO BAIXO CURSO DO RIO JUCU (ES)"

Aluno: Miquelina Aparecida Deina

Orientador: André Luiz Nascentes Coelho

Data da defesa: 24/07/13

Resumo: A bacia hidrográfica do rio Jucu ocupa lugar de destaque no Estado do Espírito Santo, pois além de abranger seis municípios, o rio Jucu é o principal responsável pelo abastecimento de água da RMGV. Nas últimas décadas o rio Jucu tem sofrido com as consequências do avanço da urbanização em seu baixo curso, resultando em alterações hidrológicas significativas, com alagamentos e inundações constantes neste trecho da bacia. Frente a este cenário, o objetivo desta pesquisa está centrado no estudo detalhado das alterações hidrogeomorfológicas no baixo Jucu e suas consequências socioambientais, com base na totalidade do espaço geográfico conforme conceito de Aziz Ab' Sáber (2002). Deste modo, parte-se da análise integrada dos aspectos naturais e sociais de toda a bacia, com destaque para a área de estudo do baixo curso do Jucu, possibilitada através de diferentes dados e informações de agências e órgãos de referência (ANA, EMBRAPA, IBGE, IEMA, IJSN, INPE), além das aplicações em SIG e outras tecnologias, que juntamente com as campanhas de campo, registros fotográficos e levantamento bibliográfico selecionado permitiram a efetivação deste estudo. Os métodos e técnicas utilizados nesta pesquisa mostraram-se satisfatórios para o diagnóstico e análise hidrogeomorfológicas desta porção da bacia. A análise hidrológica permitiu constatar o crescimento dos picos das vazões máximas (m^3/s) nos últimos anos, além do aumento das cotas altimétricas e mudanças no perfil transversal. Em relação à análise geomorfológica do baixo Jucu



através das ortofotos históricas, esta evidenciou avanço acelerado da urbanização em direção ao canal principal do Jucu. Tais constatações revelaram significativa correlação entre as mudanças hidrológicas no baixo Jucu e a forma de uso e ocupação da terra na bacia.



Titulo: "O SENTIDO DA ONTOLOGIA DO ESPAÇO PARA A DISSOLUÇÃO DA DICOTOMIA GEOGRAFIA FÍSICA – GEOGRAFIA HUMANA: estudo sobre o caso da geografia crítica brasileira a partir do pensamento de Martin Heidegger"

Aluno: Reginaldo Alex Calçavara

Orientador: Luis Carlos Tosta dos Reis

Data da defesa: 26/08/13

A pesquisa articula os temas da ontologia do espaço e a dicotomia entre a Geografia Física e a Geografia Humana no âmbito do movimento de renovação crítica da geografia brasileira. Busca demonstrar que há um nexo entre a posição assumida por esta vertente da geografia brasileira frente à referida dicotomia e a reflexão ontológica acerca do objeto da disciplina, diretamente influenciada pelo pensamento marxista. Indica como campo alternativo de reflexão ontológica a abordagem do filósofo alemão Martin Heidegger em torno da questão do ser, destacando, dentro da amplitude e centralidade deste assunto na obra do referido filósofo, a perspectiva da questão da técnica que, redimensionando a noção de produção, permitiria oferecer um horizonte alternativo para a ontologia na geografia capaz, sugere-se, de abrir a questão do ser enquanto questão a ser pensada.



Titulo: "ALÉM DO LUGAR COMUM: IMAGENS CLICHÊS, FABULAÇÕES POÉTICAS E GEOGRAFIAS MENORES EM TERRA VERMELHA-ES"

Aluno: Maria da Penha dos Santos

Orientador: Antonio Carlos Queiroz Ó Filho

Data da defesa: 30/08/13

Considerando que há várias possibilidades de se apresentar um lugar, este trabalho tem como objetivo buscar outras reflexões sobre essa categoria, utilizando a linguagem fotográfica e a poesia como formas geográficas de estar no mundo. Com base nos pressupostos pós-estruturalistas, nossa intenção é fazer um experimento de como o lugar pode ser apresentado por meio das fabulações poéticas, tomando como base para isso, o discurso visual hegemônico e estabelecido. Nosso objeto de estudo é a "Região da Grande Terra Vermelha em Vila Velha/ES". Trata-se de um lugar que, desde a sua origem, vem sendo destacado como violento em função do grande número de homicídios praticado na região e isso passou a se configurar como a única forma de se referir àquele lugar. Nosso propósito é promover uma grafia para além desse lugar comum, desterritorializando e rasurando a imagem padronizada.

Palavras-chave: fabulação - lugar - literatura menor - imagem hegemônica.



Título: "HIDROTERRITÓRIOS: OS TERRITÓRIOS DA ÁGUA NO CÓRREGO SOSSEGO –ITARANA/ES"

Aluno: Rodrigo Huebra Martins

Orientador: Gisele Girardi

Data da defesa: 02/09/13

Este trabalho é o resultado da aplicação do conceito de Hidroterritório na bacia hidrográfica do Córrego Sossego, em Itarana/ES e agrega elementos que se referem à dinâmica territorial motivada pelo elemento água. O objetivo do trabalho foi trazer contribuições teórico-metodológicas para ampliar o espectro de entendimento acerca dos Hidroterritórios. O Hidroterritório surge em um contexto muito particular que é o semiárido brasileiro. Apesar de possuir uma realidade bem diferente o Córrego Sossego tem revelado uma dinâmica que o caracteriza enquanto hidroterritório mercantilizado em função do caráter alienado com a água e com seu processo produtivo. Cada realidade possui suas particularidades, mas as situações de equivalência permitiram essa leitura do território Sossego enquanto hidroterritório. Devido aos diferentes perfis de produtores e com o intuito de evitar respostas "viciadas" recorreu-se ao uso de desenhos e perguntas como proposta para identificar suas intencionalidades e como isso se manifesta enquanto cultura da água a partir da análise do discurso.

Inferimos que a mercantilização das relações no Sossego baliza a cultura hídrica local de forma alienante onde os produtores ficam a mercê de uma produção que não se caracteriza nem enquanto propriedade capitalista tampouco com uma racionalidade própria.

Palavras-chave: Hidroterritório. Córrego Sossego. Cultura da água.



Titulo: ANÁLISE DOS ELEMENTOS DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO PROJETO EXECUTIVO DE ENQUADRAMENTO DE CORPOS D'ÁGUA EM CLASSES E PLANO DE BACIA PARA OS RIOS SANTA MARIA DA VITÓRIA E JUCU-ES

Aluno: Douglas Salaroli

Orientador: Gisele Girardi

Data da defesa: 02/09/13

Esta pesquisa é a conclusão da dissertação de mestrado realizada com o suporte financeiro da Fundação de Apoio à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES).

Discutimos sobre o "Projeto Executivo para o Enquadramento de Cursos de Água e Plano de Bacia para os rios Santa Maria da Vitória e Jucu" (PEEPB), ambos no estado do Espírito Santo. O PEEPB é um projeto inovador na tentativa de uma gestão pública compartilhada das águas neste estado. Abrange para além dos Comitês de Bacia Hidrográfica, os atores gestores por excelência, e incluem também a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) com o Laboratório de Gestão de Recursos Hídricos e Desenvolvimento Regional (LABGEST_DEA_UFES), o Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (IEMA), e a parceria com o consultor em gestão compartilhada de recursos hídricos Paulo Paim. Esta equipe de acompanhamento técnico e científico atua na capacitação de gestores, na realização de propostas para mobilização social, político institucional e na orientação do planejamento e ordenamento do território hidrográfico para a realização do Enquadramento de corpos de água em classe e o Plano de Bacia Hidrográfica. Conforme a Lei das águas (9433/97) e a Política Estadual de Recursos Hídricos (Lei 5.818) são garantidas a participação de três segmentos



da sociedade, o poder público, a comunidade e os usuários de água, para atuarem na gestão de recursos hídricos com o intuito de promover um processo igualitário e participativo.

Diante da grande quantidade de atores que estes segmentos representam nos Comitês de bacia hidrográfica, e a parceria institucional de capacitação desses gestores para a realização do Projeto de Enquadramento de Corpos de água e Plano de bacia hidrográfica (PEEPB) que se situa esta pesquisa. Nosso objetivo é estudar as atividades do PEEPB na tentativa de entender os processos de produção do espaço das águas, para tanto usamos como método o estudo dos elementos do espaço geográfico, a saber: "os homens, as firmas, as instituições, o meio ecológico" (SANTOS, 2008); como um processo articulado em si e, entre si. Classificamos os elementos do espaço em categorias de variáveis qualitativas como atores, função exercida no PEEPB, objetivo da ação e a correlação com demais elementos, o que facilitou a metodologia para entender os elementos do espaço estudados e suas relações no PEEPB.

A partir disso, observamos que as relações entre os elementos do espaço são capazes de expor à gestão das águas formas de reconhecimento da diversidade de atores gestores do território hidrográfico. A amplitude está em absorver as instancias do pensamento entre a atuação dos atores pela horizontalidade e a verticalidade no processo do planejamento do PEEPB, uma produção social do espaço das águas por base na alteridade.

Palavras – chaves: Elementos do Espaço, Gestão de águas, Alteridade.



Titulo: A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E AS ÁREAS DE TRANSIÇÃO RURAL-URBANA. O CASO DO MUNICÍPIO DE CARIACICA

Aluno: Lívia Barraque Barbosa

Orientador: Carlos Teixeira de Campos Jr

Data da defesa: 05/09/13

Nas últimas décadas do século XX o processo de urbanização caracterizou-se pelo surgimento de novas centralidades e modificação das tradicionais periferias. Estas, até então lócus da ocupação informal, transformaram-se em alvo da atuação formal do mercado imobiliário, através da implantação de empreendimentos voltados para diferentes segmentos de renda representados pelos condomínios fechados, impulsionados pelo Programa Federal Minha Casa, Minha Vida. O desenvolvimento dessa pesquisa tem por objetivo analisar a relação entre essa forma de produção da cidade e a influência na produção do espaço nas áreas de transição rural-urbana, tendo como estudo de caso os condomínios fechados em implantação no município de Cariacica.

Palavras-chave: Produção do espaço urbano. Áreas de transição rural-urbana. Condomínios fechados. Cariacica.



Titulo: "CARACTERÍSTICAS HIDROGEOMORFOLÓGICAS DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS SANTA MARIA DO RIO DOCE E SANTA JOANA/ES"

Aluno: Patrícia Ramaldes Mendonça

Orientador: André Luiz Nascentes Coelho

Data da defesa: 09/09/13

Sedimentos gerados por erosão em bacias hidrográficas muitas vezes são carregados pelas chuvas para corpos hídricos comprometendo a qualidade da água. O objetivo do presente trabalho foi realizar uma avaliação comparativa das bacias hidrográficas dos rios Santa Maria do Rio Doce e Santa Joana quanto aos potenciais de geração de sedimentos, a partir de análises hidrogeomorfológica, hidrossedimentológica e mapeamento de fragilidade à erosão. Caracterização das bacias hidrográficas identificou os cenários ambientais existentes nas bacias hidrográficas, enfatizando os principais aspectos que interferem nos processos erosivos, como a declividade do terreno, o tipo de solo, o uso e cobertura da terra, entre outros. Análise hidrogeomorfológica foi realizada a partir da geração de dados morfométricos linear, areal e hipsográfico. Buscou-se relacionar os resultados hidrossedimentológicos com os hidrogeomorfológicos. O mapeamento de fragilidade à erosão, segundo metodologia de Ross (1994) contribuiu para entender espacialmente os principais focos de erosão nas bacias hidrográficas. Com isso, foram sugeridas sub-bacias para intervenções de controle de erosão e monitoramento hidrossedimentológico. A média ponderada das classes de fragilidade à erosão permitiu uma comparação mais direta com os valores obtidos para outros parâmetros. Os resultados relativos aos parâmetros morfométricos e a média ponderada da fragilidade à erosão das bacias hidrográficas



sugerem que a tendência à produção de sedimentos, por unidade de área da bacia hidrográfica do rio Santa Maria do Rio Doce é ligeiramente superior à correspondente à bacia do Santa Joana. Os dados hidrossedimentológicos, apesar de limitados a alguns eventos de chuva, permitiram uma noção do transporte sólido nas calhas principais das duas bacias. Os métodos de análise utilizados na pesquisa demonstraram ser ferramentas importantes para o entendimento das dinâmicas erosivas nas bacias hidrográficas e, com isso, importantes instrumentos para futuros projetos de melhoria da qualidade da água dos cursos d'água das bacias estudadas.

Palavras-Chave: Hidrogeomorfologia, bacias hidrográfica, erosão.



Título: "DINÂMICA POPULACIONAL E CONSUMO DE ÁGUA NA SERRA ES: PANORAMA ATUAL E CENÁRIO FUTURO"

Aluno: Fabiano Boscaglia

Orientadora: Aurélia Hermínia Castiglioni

Data da defesa: 13/09/13

O presente estudo discute a relação entre a dinâmica populacional e os recursos hídricos na área urbanizada do município da Serra-ES, a partir das modificações ocorridas na estrutura demográfica e no consumo de água residencial a partir da segunda metade do século XX. Assim, o objetivo da pesquisa consiste em caracterizar e analisar a dinâmica populacional e o consumo de água da Serra apontando as inter-relações atuais e futuras entre os componentes demográficos e o consumo de água residencial. Para alcançar o objetivo proposto delineamos um plano de trabalho que buscou inicialmente rastrear fundamentos teóricos em diversas áreas do conhecimento, almejando visualizar aproximações entre a população e os recursos hídricos. Na sequência, examinou-se com detalhes a evolução e o quadro atual demográfico, bem como o padrão de consumo de água no município, afim de, num esforço analítico encontrar pontos de confluência entre os aspectos demográficos e o consumo de água residencial. Dentre os resultados destacam-se às inter-relações entre o crescimento da população da área urbanizada da Serra e o consumo de água residencial, uma vez que se observa uma mesma tendência de evolução das taxas de crescimento e dos valores absolutos no período analisado entre outras. Os cenários futuros da dinâmica populacional e do consumo de água indicam



que a população da Serra continuará crescendo nas próximas décadas, a taxas médias menores a cada período, sendo que após 2040 a população tende a atingir seu nível de saturação, ou seja, o crescimento se estabilizará. Os cenários do consumo se apresentam com tendência de crescimento até a década de 2040, com taxas superiores ao da população em ritmo de desaceleração.

Palavra chave: Dinâmica populacional. Recursos hídricos. Consumo de água. Inter-relações e cenários futuros.



Titulo: "O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA E A RECONFIGURAÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE SERRA-ES"

Aluno: Flávio Hertel Magris

Orientador: Carlos Teixeira de Campos Jr.

Data da defesa: 07/10/13

O avanço da globalização e das práticas neoliberais sobre a América Latina, notadamente a partir dos anos de 1990, têm promovido mudanças de paradigmas na forma de produzir e se apropriar do urbano. Cresce o entendimento de que as cidades mais do que em qualquer outro momento, constituem-se também como um produto social da valorização capitalista por meio da produção imobiliária. Neste sentido, o espaço urbano, mais do que uma condição geral para a produção, torna-se por si só uma mercadoria. No bojo destas transformações, a recente articulação da produção imobiliária com o capital financeiro no Brasil, permitiu a abertura de capitais em bolsa das grandes incorporadoras/construtoras nacionais a partir dos anos 2000. Por terem captado significativo volume de recursos e em meio às pesadas expectativas do capital financeiro, as incorporadoras/construtoras nacionais expandiram suas áreas de atuação, chegando ao Espírito Santo em 2007. A crise econômica de 2008, contudo, colocou em xeque as expectativas dos capitais financeiros e imobiliários, cuja intrincada articulação se faz cada vez mais presentes na produção dos espaços urbanos no Brasil. O lançamento do PMCMV em resposta à crise econômica significou a desarticulação de propostas mais democráticas como o PlanHab. Ainda assim foi amplamente festejado pelo mercado imobiliário e financeiro que participaram ativamente de sua formulação. O protagonismo dado à produção empre-



sarial dentro do MCMV, e a racionalidade puramente mercantilista por trás desta forma de produção, estão promovendo importantes mudanças no tecido urbano do município de Serra. As habitações construídas para as faixas de renda mais elevadas do MCMV (faixas II e III) vem reforçando o Bairro de Laranjeiras como importante sub-centro terciário, bem como as “regiões” de Manguinhos e Jacaraípe como eixos de expansão para o mercado imobiliário. Ao mesmo tempo, contudo, promove nestas áreas um rebaixamento significativo da qualidade das construções, bem como impactos nada desprezíveis sobre o convívio social, sobre o meio ambiente e trânsito, ao se materializarem por meio de grandes complexos de condomínios fechados. A análise da racionalidade por trás da escolha dos locais destinados à construção empresarial das habitações para a faixa I do MCMV, sugere um processo de esgarçamento do tecido urbano de Serra que nem o criticado BNH dos militares ousou realizar em sua época no município, quando o Estado ainda não havia aberto mão de sua prerrogativa de planejar e ordenar seu território por meio de sua política habitacional.

Palavras chaves: Município de Serra. Minha Casa Minha Vida. Mercado imobiliário. Produção do espaço. Construção. Moradia.



Título: O PROCESSO DE PRODUÇÃO DAS CIDADES A PARTIR DAS INTERVENÇÕES URBANAS: O CASO DO “PROJETO LERNER” PARA SERRA-ES

Aluno: Luciana Schaeffer

Orientador: Cláudio Luiz Zanotelli

Data da defesa: 25/10/13

O processo de produção da cidade é contínuo e mutante, características essas propiciadas, em grande parte, pelos diversos agentes que compõem o espaço urbano. As intervenções urbanas cadenciam um ritmo acelerado às transformações que são inerentes à cidade.

Para entender esse processo de produção é necessária a compreensão das relações existentes entre esses agentes e o seu papel na articulação, elaboração e implantação de uma intervenção urbana. Nesse contexto, é objetivo dessa dissertação o estudo dessas relações, tendo como estudo de caso o projeto de remodelação urbana desenvolvido pelo escritório do arquiteto Jaime Lerner “Contribuições ao Desenvolvimento Urbano Sustentável do Município de Serra”, contratado pela Prefeitura Municipal de Serra – ES.

Para tal, primeiramente, realizou-se um estudo sobre o município de Serra – ES, para posteriormente se voltar para agentes que compõem a cidade (Estado, capital imobiliário, planejador urbano e os segmentos sociais, na forma da participação popular). Por fim, a análise compreendeu o projeto de Jaime Lerner, as implicações dos agentes urbanos e seus possíveis rebatimentos no espaço urbano.

Como resultados, em termos gerais, pôde-se perceber que o caráter “desenvolvimentista”



ainda é bastante recorrente. Nas cidades e em Serra, a construção de um espaço urbano justo e igualitário é confundida com alargamento econômico, particularmente em Serra, pelo desenvolvimento do capital imobiliário, apoiado e impulsionado pelo Estado, tendo nas intervenções urbanas uma legitimação dessas ações.

Pretende-se, ao final, contribuir para o entendimento da produção da cidade a partir de uma intervenção urbana que aparentemente é de interesse de todos os segmentos sociais, mas que privilegia apenas a parcela dominante da sociedade. Assim, espera-se que num futuro, essa dissertação auxilie positivamente a participação na produção urbana de todos os segmentos sociais.

Palavras-Chave: Produção urbana, intervenção urbana, agentes sociais, Projeto Jaime Lerner.



Titulo: "TERRITORIALIDADE E RESISTÊNCIA DA COMUNIDADE DE PESCADORES DE UBU E PARATI AO POLO INDUSTRIAL DE ANCHIETA"

Aluno: Josilene Cavalcante Corrêa

Orientador: Cláudio Luiz Zanotelli

Data da defesa: 25/10/13

A pesquisa trata dos embates sócio – ambientais que envolvem a Comunidade de Pescadores de Ubu e Parati, a partir das recentes dinâmicas territorializantes decorrentes do processo de expansão do polo siderúrgico, petrolífero e portuário do município de Anchieta, litoral sul do Espírito Santo. Por meio da história oral temática, buscou-se compreender a problemática relativa à redução dos territórios de pesca artesanal e a consequente redução das condições de sobrevivência dessa atividade tradicional, comprometendo também a manutenção da identidade e práticas culturais dos pescadores, em função do avanço dos empreendimentos industriais. Por outro lado, a redução da qualidade de vida do espaço do habitar dos pescadores e suas ações de resistência são vistas à luz das discussões em torno da justiça ambiental e do perfil de "desenvolvimento" que atinge o lugar. De uma maneira geral, identificou-se em Ubu e Parati uma trama complexa de sujeitos públicos e privados que fazem uso da multiterritorialidade para destituir o lugar das territorialidades dos povos originários e em seguida dominar o território cobiçado.

Palavras-chave: Pescadores de Ubu e Parati. Polo industrial de Anchieta. Território. Identidade. Multiterritorialidade.



Título: "O ISOLAMENTO NO HOSPITAL COLÔNIA PEDRO FONTES – ITANHEGA/ES E A CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DO EDUCANDÁRIO ALZIRA BLEY NO PERÍODO DE 1937 A 2012"

Aluno: Elaine Cristina Rossi

Orientadora: Aurélia Hermínia Castiglioni

Data da defesa: 29/10/13

Utiliza um banco de dados como fonte de pesquisa para a caracterização da população do Educandário Alzira Bley, localizado na BR 101 - km 9, bairro de Itanhenga, Cariacica/ES. desde, a sua fundação em 1937 até 2012. Caracteriza e analisa a população do Educandário, com as informações provenientes de uma fonte de dados documental e histórica contida nos dois livros de registros do Educandário e seus arquivos fotográficos. As informações sobre as 3.432 pessoas compõem um banco de dados e as fotografias foram digitalizadas. No estudo foram feitas entrevistas semi-estruturadas com funcionários e ex-internos do Educandário, que deram vida e movimento às análises dos gráficos e tabelas elaborados a partir do banco de dados. Para o embasamento teórico do estudo da população são empregados conceitos pertinentes à transição demográfica e à transição epidemiológica, às migrações forçadas, às redes migratórias e às características da população (sexo, idade, cor, origem e suas variações) que forneceram os elementos para a análise do estado da população em diferentes momentos históricos. A Geografia Histórica completa os referenciais teóricos desta investigação, pois muitas características geográficas requerem estudos históricos para uma explicação satisfatória de como chegaram ao que são hoje. O estudo do passado de um determinado lugar requer fontes que permitam recompor, mesmo que parcialmente, sua história. As fotografias, os depoimentos e



livros de registros do Educandário propiciaram a caracterização da população que passou e/ou viveu no Educandário Alzira Bley ao longo destes 75 anos.

Palavras-chave: Hanseníase. Hospital Colônia Pedro Fontes. Geografia da População. Geografia Histórica. Educandário Alzira Bley



Titulo: "GEOGRAFIA DOS ALIMENTOS NO ESPÍRITO SANTOS"

Aluno: Pedro Henrique Gomide Lucci

Orientador: Paulo Cesar Scarim

Data da defesa: 21/11/13

O objetivo desta Dissertação de Mestrado consiste em analisar e compreender a luz do método da ciência geográfica o circuito espacial e produtivo do abastecimento urbano de alimentos in natura no território do Espírito Santo.

Para tanto se propôs o desafio de apreender esta atividade de primeiro interesse social, em sua totalidade, isto é da produção ao consumo, a partir da trajetória que o alimento percorre no espaço geográfico capixaba. Do campo à cidade, das arcaicas lavouras às prateleiras dos modernos supermercados, uma série de inquietudes e contradições se fazem intrínsecas nesse processo cotidiano e aparentemente simples, de transformação do alimento em mercadoria.

Assim, do momento da produção propriamente dita de alimentos, que intercorre no interior das propriedades rurais, passando pela etapa da distribuição e circulação, realizada fundamentalmente por intermédio dos entrepostos atacadistas da Ceasa-ES, à instância da comercialização varejista destes gêneros, no espaço urbano, através dos supermercados e tradicionais feiras livres; que por sua vez, destinam ao estágio do consumo, os alimentos que constituem as bases da dieta alimentar e nutricional da população capixaba.

Nesse sentido não se pretende aqui esgotar esta complexa e abrangente temática, mas sim, trazer às claras àquilo que se encontra implícito na atual lógica de abastecimento urbano estadual.



Logo, compreende apenas uma contribuição geográfica ao estudo desse relevante tema, que historicamente se faz contemplado por diversas áreas do conhecimento, e negligenciado pela geografia e pelos geógrafos.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia; Alimentos in natura; Abastecimento Urbano; Espírito Santo; Campo-Cidade; Segurança Alimentar; Fome.



Titulo: "VULNERABILIDADE AMBIENTAL DA PLANÍCIE COSTEIRA DE CARAVELAS (BAHIA): UMA PROPOSTA GEOSISTÊMICA."

Aluno: Sírius Oliveira Souza

Orientador: Cláudia Câmara do Vale

Data da defesa: 19/12/13

A pressão de uso sobre as zonas costeiras no mundo todo e os seus efeitos sobre o equilíbrio dos ecossistemas têm sido um assunto, frequentemente, abordado na mídia e sobretudo na literatura científica. Uma das maiores preocupações relaciona-se à velocidade com que esta pressão ocorre e a lenta efetivação das medidas propostas pela pesquisa científica. Tal situação leva os planejadores a optarem por abordagens sistêmicas de gerenciamento dos recursos naturais, ao procurarem sintetizar a informação científica para desenvolver modelos de estudos costeiros integrados. A partir destes estudos, objetivar-se-à neste trabalho analisar a vulnerabilidade ambiental da Planície Costeira de Caravelas, no estado da Bahia (Brasil), por meio de técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto em um Sistema de Informação Geográfica (SIG), e ainda, disponibilizar uma ferramenta de apoio à tomada de decisão para o planejamento territorial e ambiental. Sob a visão sistêmica, procurou-se caracterizar os principais tipos de uso e ocupação da terra nos últimos vinte e nove anos, sendo que para a realização plena de tal caracterização, foram também analisados os geofácies presentes na Planície Costeira de Caravelas que, ao abrangerem também a evolução antrópica, sinalizaram a alteração do ambiente como um todo. Por fim, nesta pesquisa foram originados índices de vulnerabilidade ambiental a partir da integração das características geológicas,



pedológicas, clinográficas e de uso e ocupação da terra. As classes que apresentam vulnerabilidade muito alta e alta incluem os manguezais, as várzeas flúviolagunares, os terraços arenosos recobertos pelo geofácies de Mata Seca de Restinga e a linha de costa. Na classe que apresenta vulnerabilidade ambiental média estão incluídos os tabuleiros costeiros, recobertos pelo geofácies de cultivos. O mapa de vulnerabilidade ambiental produzido permitiu a compreensão dos diferentes graus de vulnerabilidade de cada unidade mapeada frente a determinadas pressões antrópicas, podendo ser utilizado como instrumento de gestão costeira para o ordenamento local e regional.

Palavras chave: geomorfologia costeira; geofácies; uso e ocupação da terra; Bahia.

